



**PROCESSO ELEITORAL PARA SUBUNIDADES ACADÊMICAS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

(Resolução CONSUN nº 364, de 13 de dezembro de 2021 e
Portaria GR nº 398/2025 GR, de 22 de maio de 2025)

EDITAL N° 01/2025, DE 30 JUNHO DE 2025

ANEXO V

PROGRAMA DE TRABALHO PARA OS ANOS DE MANDATO

1. APRESENTAÇÃO

Apresento minha candidatura ao cargo de Coordenador do curso de Química Bacharelado da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com o compromisso de contribuir para o fortalecimento acadêmico, administrativo e institucional do nosso curso.

Sou graduado em Química Industrial (1995) e em Química Licenciatura (2001), ambos pela UFMA, instituição onde também concluí a Especialização em Química Orgânica (1997), o Aperfeiçoamento em Química para Professores do Ensino Médio (1998) e o Mestrado em Química (2004). Realizei o Doutorado em Química Orgânica pela Universidade Federal da Paraíba (2008) e um Pós-Doutorado em Química Orgânica pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Atualmente sou Professor Associado do Departamento de Química da UFMA, atuando nos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Tenho experiência consolidada na área de Química de Produtos Naturais, com ênfase em óleos essenciais. Sou membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQuim/UFMA) e do Curso de Doutorado Associativo UFMA/IFMA (DQUIM). Além disso, fui Chefe do Departamento de Química da UFMA nesta última gestão (biênio 2022/2024).

Coloco minha experiência acadêmica, administrativa e científica à disposição da coordenação, com o objetivo de fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, promover melhorias estruturais e pedagógicas e garantir uma formação sólida



e atualizada aos nossos discentes. Conto com o apoio e a colaboração de todos para juntos construirmos um curso cada vez mais forte e representativo.

2. DIAGNÓSTICO DO CURSO

O Curso de Química Bacharelado da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) tem como missão formar profissionais qualificados para atuar nos diversos segmentos relacionados à Química, como a pesquisa científica, o setor industrial e o ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico do estado e do país. Inserido em um contexto institucional sólido e com tradição na formação de químicos no Maranhão, o curso reflete os esforços históricos da UFMA em acompanhar a crescente demanda por profissionais da área.

Entre as principais **potencialidades do curso**, destacam-se: Corpo docente qualificado com elevada titulação, atuante em pesquisa e pós-graduação, o que contribui para a formação sólida dos discentes e para a inserção dos alunos em atividades científicas; Infraestrutura laboratorial em expansão, com laboratórios de ensino e pesquisa voltados a áreas estratégicas como Química Orgânica, Química de Produtos Naturais, Química Analítica e Físico-Química; Integração com programas de pós-graduação, como o Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQuim/UFMA), Curso de Doutorado Associativo UFMA/IFMA (DQUIM) e o Programa BIONORTE, o que fortalece a formação acadêmica e abre oportunidades de continuidade dos estudos.

Porém, apesar dos avanços, o curso enfrenta **desafios** que precisam ser continuamente enfrentados, tais como: Evasão e retenção estudantil, problemas comuns em cursos de ciências exatas, muitas vezes relacionados à defasagem na formação básica e à dificuldade de adaptação dos estudantes à carga teórica e prática do curso; Atualização curricular, exigida pela constante evolução da ciência e da tecnologia, que demanda uma revisão periódica da matriz para garantir a formação de um profissional alinhado às exigências do mercado de trabalho contemporâneo; Limitações de infraestrutura física e de equipamentos, que impactam diretamente na oferta de práticas laboratoriais em larga escala e de forma contínua.

Para enfrentar esses desafios e **potencializar os avanços**, algumas demandas se destacam: Fortalecimento da gestão acadêmico-administrativa, com ações integradas



entre Coordenação, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso para garantir o bom funcionamento das atividades curriculares; Melhoria dos processos de acolhimento e acompanhamento pedagógico dos discentes, especialmente nos primeiros períodos do curso; Ampliação de parcerias com instituições públicas e privadas, especialmente com o setor industrial, para fomentar estágios, projetos de extensão e empregabilidade; Estímulo à formação continuada do corpo docente e técnico-administrativo, para garantir a atualização metodológica e tecnológica no ensino de Química; Valorização da extensão universitária e da pesquisa aplicada, com foco em temas de relevância regional, como biodiversidade, sustentabilidade e desenvolvimento de tecnologias limpas; Fomento à inovação e ao empreendedorismo, ainda tímidos, mas que se configuram como importantes eixos para o fortalecimento da atuação do químico no setor produtivo.

Essa análise busca contribuir com uma visão estratégica e propositiva sobre o Curso de Química Bacharelado da UFMA, considerando seu contexto institucional, seus avanços e os desafios que ainda persistem para o fortalecimento da formação de excelência em Química no estado do Maranhão.

3. DIRETRIZES E MODELO DE GESTÃO

A proposta de atuação da Coordenação do Curso de Química Bacharelado da UFMA será pautada nos seguintes princípios:

- Gestão participativa e democrática: promoção de um ambiente de diálogo aberto e respeitoso com discentes, docentes e técnicos, incentivando a construção coletiva e a transparência nas decisões;
- Compromisso com a qualidade acadêmica: busca contínua pela excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, assegurando uma formação sólida e ética aos estudantes;
- Foco na permanência e no êxito discente: adoção de políticas e ações que favoreçam o acolhimento, a motivação, o engajamento e o desempenho dos alunos ao longo do Curso;
- Valorização da integração ensino-pesquisa-extensão: estímulo à interdisciplinaridade e à aplicação dos conhecimentos em contextos reais e socialmente relevantes;



- Responsabilidade institucional e social: atuação comprometida com os objetivos da UFMA, as demandas da sociedade e o desenvolvimento sustentável regional e nacional;
- Ética, transparência e corresponsabilidade: gestão orientada por valores éticos, prestação de contas, clareza nas ações e estímulo ao senso de pertencimento institucional.

Com base num modelo de gestão **PDCA** (Planejar, Executar, Checar, Agir) a Coordenação do Curso adotará o ciclo de melhoria contínua PDCA, ferramenta eficaz de gestão acadêmica e administrativa, conforme descrito abaixo:

Planejar (P): Diagnóstico contínuo da realidade do curso, considerando dados de desempenho acadêmico, avaliação docente, evasão/retenção e infraestrutura; Definição de metas e estratégias alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ao PDI da UFMA e às diretrizes do MEC; Planejamento de ações de curto, médio e longo prazo, priorizando as áreas críticas identificadas pela autoavaliação institucional.

Executar (D): Implementação das ações planejadas, por meio de articulação com o Colegiado do Curso, coordenação de estágio, laboratórios e demais setores; Promoção de reuniões periódicas com os estudantes e docentes para manter a comunicação ativa e horizontal.

Checar (C): Monitoramento dos indicadores acadêmicos: desempenho discente, taxa de retenção/evasão, avaliação das disciplinas, feedbacks de egressos e empregabilidade; Acompanhamento das avaliações externas (ENADE, visitas de comissões avaliadoras do MEC) e das avaliações internas da CPA; Análise crítica dos resultados e identificação de não conformidades ou oportunidades de melhoria.

Agir (A): Revisão de processos e realinhamento de estratégias com base nos resultados obtidos; Elaboração de relatórios de gestão; Estímulo à inovação pedagógica e curricular com base nas boas práticas identificadas.

Já as ações baseadas na Autoavaliação Institucional e Avaliações Externas, a proposta da gestão do Curso deve se articular de forma ativa com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e utilizar os dados das autoavaliações institucionais como referência



para o planejamento de melhorias. Entre as ações sugeridas, destacam-se: Implementação de um plano de melhoria contínua baseado nos relatórios da CPA; Articulação com os docentes para fortalecer a cultura de avaliação docente discente, promovendo capacitações pedagógicas; Utilização dos relatórios do ENADE para identificar lacunas na formação e aprimorar o currículo; Criação de uma comissão de autoavaliação do curso, envolvendo representação discente, docente e técnico-administrativa; Adoção de instrumentos de avaliação de egressos e parcerias com o setor produtivo para alinhamento com as demandas do mercado.

4. AÇÕES ESTRATÉGICAS POR EIXO DA AVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta adotará as seguintes estratégias:

a) Organização Didático-Pedagógica

Ações: Atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a Base Nacional Comum para a Formação de Professores e as demandas do mercado; Revisão da matriz curricular com foco em interdisciplinaridade, flexibilização, integração entre teoria e prática, e inclusão de componentes voltados à inovação e sustentabilidade; Estímulo à adoção de práticas pedagógicas inovadoras e ao compartilhamento de experiências exitosas.

Metas: Iniciar um processo de revisão do PPC do Curso até o 1º semestre de 2026, visando, sobretudo, melhoria dos indicadores acadêmicos. Além disso, incluir, juntamente com o Colegiado do Curso e com o NDE, disciplinas com metodologias ativas e inovadoras na proposta de atualização do PPC. Por fim, fazer um diagnóstico geral do Curso e indicar ações que visem as melhorias necessárias.

b) Corpo Docente:

Ações: Mapeamento da formação, regime de trabalho e atuação dos docentes no ensino, pesquisa e extensão; Incentivo à qualificação contínua: cursos de capacitação, especialização pedagógica, pós-doutorado; Realização de reuniões pedagógicas bimestrais para alinhamento das práticas docentes e compartilhamento de experiências;



Reforço à gestão participativa com ampliação da atuação dos docentes em comissões, colegiado e núcleos de apoio.

Metas: Incentivar que 100% dos docentes estejam com titulação mínima de doutorado até 2027; Realizar pelo menos 2 capacitações pedagógicas anuais; Realizar reuniões periódicas com docentes, discentes e técnicos administrativos e de laboratórios de ensino de Química.

c) Infraestrutura

Ações: Levantamento detalhado das condições dos laboratórios, salas de aula, bibliotecas, áreas de convivência e recursos tecnológicos; Encaminhamento de relatórios e propostas de melhorias à direção do Centro e à administração superior; Estreitamento do diálogo com a Superintendência de Infraestrutura da UFMA (SINFRA) para acompanhamento das demandas.

Metas: Finalizar o diagnóstico de infraestrutura até o 1º semestre de 2026; Garantir melhorias nos laboratórios didáticos até 2027; Implantar espaços de convivência estudantil e de estudos até o final de 2027.

d) Integração com discentes

Ações: Implementação de um Programa de Recepção Acadêmica para os (as) calouros(as), com oficinas, tutoria e atividades de integração; Efetivação de um canal de comunicação constante entre Coordenação e discente; Mediação proativa de conflitos entre discentes e docentes, com apoio da coordenação, do colegiado e da Ouvidoria da UFMA.

Metas: Institucionalizar o programa de recepção a partir de 2026/1; Realizar pelo menos 2 escutas ativas por semestre com discentes (rodas de conversa); Resolver eventuais casos de conflito com mediação institucional em até 30 dias.

e) Indicadores de Desempenho da Coordenação

Indicadores sugeridos:



- Taxa de evasão e retenção: redução gradual da evasão com indicadores claros e objetivos.
- Tempo médio de integralização obedecido segundo o PPC do curso.
- Produção científica docente (artigos, capítulos, patentes).
- Participação docente em projetos de extensão, pesquisa e inovação.
- Índice de participação dos docentes em colegiados e comissões (meta: 100%).
- Melhoria dos índices de ingresso via SISU e taxa de conclusão do curso.
- Resultados de avaliações externas (ENADE, visitas in loco).
- Satisfação discente medida por avaliações institucionais.

f) **Cronograma**

Planejamento inicial das ações previstas da Coordenação

Ano/Semestre	Ação Prevista
2026.1	Início da revisão do PPC e matriz curricular; escuta docente/discente inicial
2026.1	Criação do canal de escuta discente e rodas de conversa
2026.2	Finalização da proposta do novo PPC e envio para aprovação nas instâncias superiores
2026.2	Mapeamento da infraestrutura e envio das demandas à direção do centro
2027.1	Avaliação de impacto das ações no desempenho institucional (autoavaliação CPA)
2027.1	Revisão e atualização dos planos de ação com base nos indicadores e avaliações

5. OBSERVAÇÕES FINAIS

Por fim, o plano de gestão aqui apresentado deve evidenciar articulação com os colegiados (NDE e Colegiado do Curso) e compromisso com a integração entre ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, priorizando a qualidade e, acima de tudo, o compromisso com a excelência da formação discente.



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

São Luís, 25/07/2025.

Assinatura: candidato a Coordenador